

078

**AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS AO NÃO-CONTROLE DA ASMA BRÔNQUICA EM PACIENTES AMBULATORIAIS.**

*Diego Millán Menegotto, Angela Zanonato, Liana Franciscatto, Fernando Soliman, Marcus Felipe Oliveira, Marcelo Coelho Patrício, Marcelo de Figueiredo, Thais Helena Gonçalves, Rosimary Ricarda Petrik Pereira, Paulo de Tarso Roth Dalcin (orient.) (UFRGS).*

**Introdução:** A avaliação sistemática do grau de controle da asma em resposta ao tratamento é fundamental no manejo dessa situação. A identificação dos fatores associados com a ausência de controle da doença poderia contribuir para uma intervenção mais eficaz na busca do controle da doença. **Objetivos:** avaliar o grau de controle da asma nos pacientes em acompanhamento ambulatorial, buscando identificar fatores associados com o não-controle da doença. **Métodos:** estudo transversal, prospectivo, em pacientes com diagnóstico de asma e em acompanhamento ambulatorial. Foi realizada coleta dos dados clínicos por questionário e revisão da técnica inalatória. A avaliação da gravidade da doença e do seu grau de controle foi de acordo com o proposto pela Global Initiative for Asthma (GINA). **Resultados:** Foram estudados 116 pacientes, sendo que 63, 6% apresentaram asma não-controlada, 13, 6% asma controlada e 21, 2% asma totalmente controlada. As variáveis que se associaram com o não-controle da asma foram: sexo feminino ( $p = 0,029$ ), não utilização do corticóide inalado ( $p = 0,034$ ), uso do beta-agonista de curta ação ( $p = 0,001$ ), técnica inalatória inadequada ( $p = 0,014$ ) e gravidade clínica da asma ( $p < 0,001$ ). Na análise de regressão, a variável que se associou de forma independente ao grau de controle da asma foi a gravidade clínica da doença ( $p < 0,001$ ). **Conclusões:** Uma parcela significativa dos pacientes asmáticos em tratamento ambulatorial não apresenta controle da doença. O principal fator associado ao não-controle da asma foi a gravidade clínica da doença. Uso de corticóide inalatório e a utilização correta dos dispositivos inalatórios são aspectos passíveis de intervenção. (PIBIC).